

O B O N D E

(Registrado Sob o nº. 926 no Cartório de Títulos e Documentos desta Comarca)

« A RAZÃO ACABARÁ POR TER RAZÃO »

ÓRGÃO ORIENTADO E DIRIGIDO PELOS ALUNOS DA ESAV.

Diretor: Guy P. de Freitas-Redator Chefe: Antônio Rodas-Gerente: José P. de Rezende-Secretário: Marcos R. de Azevedo

Ano IV

Viçosa, 11 de Agosto de 1949

Nº. 84 83

«UM APARTE, COM LICENÇA» SEIS DE AGOSTO

No caldeirão da política nacional já ferve o problema da sucessão presidencial. Unem-se as diversas correntes para disenti-lo. Geram-se acórdos interpartidários. Dutra, na Gávea, adverte às forças armadas da necessidade de sua vigilância. João Neves clama por um candidato escolhido pelos próprios eleitores.

Fala-se, discute-se, grita-se, xinga-se. Tudo cambaleio político.

Mas, diante de tanto falatório, surgiu-me uma dúvida: O futuro da Nação depende somente de seu primeiro mandatário?

Afiçaram-me que o Senado e a câmara têm por fim discutir os magnos problemas do país. Será que os Senhores Parlamentares não vêem:

Que o Brasil não tem progredido normalmente, mas como uma criança nascida doente, com um desenvolvimento irregular, assim mesmo à custa de uma caríssima terapêutica?

Que apesar de nossa população crescer numa média de quase um milhão de almas, anualmente, é ela dominada pelo impudismo, pela cachaça, pela sífilis, pelo amarelão, pela indolência?

Que por causa disto, e pela importância que se dá à imigração de nobres e artistas falidos, a técnicos e braços, a nossa lavoura está completamente desamparada, as pragas assolando as nossas rotineiras culturas, e que os imensos 5 milhões de Kms. quadrados do nosso Planalto Central continuam totalmente abandonados?

Que para o nosso gado não há transporte, e que, na nossa pecuária, não há seleção nem controle, abatendo-se o rebanho nativo que não supre os frigoríficos, e que as rezes sacrificadas não podem ser exportadas em tão larga escala?

Que nos 8,5 milhões de Kms. quadrados da superfície de nossas terras existem apenas cerca de 35.000 Kms. de ferrovias e 230.000 de rodovias?

Que a quase totalidade da indústria estabelecida no país é de iniciativa privada, e que um governo inepto e sem dinheiro, propondo-se inverter capital inexistente, em obras de grande vulto, pode provocar um estacionamento, se não uma regressão, no nosso parque industrial?

Que a inflação e os constantes aumentos de impostos levarão ao caos a economia da nação?

Que os nossos administradores, por incapazes, se tornam desonestos, e que na desordem da incompetência, do faculato, da tirania, da cobiça, está se implantando a degradação dos negócios públicos?

(Continua na 3ª. página)

Esta data é da Cidade da Lapa, é da Bahia, é do Brasil, é de todas as Pátrias, é de todos os corações, pois, é, neste dia, festejada naquela cidadezinha, à margem do R.S. Francisco, no Est. da Bahia, a tradicional festa do Senhor Bom Jesus da Lapa. Romeiros de todas as bandas, recantos e formas vão render graças a este Santo que não é outro senão o verdadeiro Filho de Deus. Tão meigo, tão querido e adorado, que não há coração que o não acolha e bendiga, de joelhos, orando...

Vive no coração desalentado dos homens e no coração esperançoso das mulheres, sobretudo, nos lábios e nas almas puras dos que sofrem.

Quem, por mercê de Deus, teve a felicidade de assistir a um Seis de Agosto, na cidade da Lapa, pode afirmar que é uma festa verdadeiramente Cristã, pois, centenas de milhares de almas de todas as castas reúnem-se, numa comunhão de espírito, tendo em mente a imagem do Nazareno. E Ele, no fundo da gruta, com os braços pregados na Cruz, dá-nos a impressão que abraça os seus filhos agradecidos de suas visitas.

Lapa! Cidade feliz. Tu possues o mais lindo templo natural e nele se abriga o Filho de Deus.

Lapa! Orgulha-te de teus Seis de Agosto, pois cidade alguma tem uma festa tão cristã e tão democrática como a tua.

É, ali, que nos encontramos com os já célebres violeiros

(Continua na 3ª. página)

Atravez o Mundo Z Y V-4... e Hotel

N. da R.: — *Reiniciando nossas atividades dêste ano, iniciamos a publicação de uma série de Reportagens adquiridas de L'Agence Européenne de Presse, Reportagens estas que trarão à luz alguns acontecimentos interessantes, bem como curiosas particularidades sobre o que se passa pelo mundo.*

Capítulo I — Parte 1ª.

JUVENTUDE DA ZONA SOVIÉTICA

Como um Idealista ambicioso e uma Solteirona sem escrúpulos, reinam sobre 800.000 alemães.

Mariane Kohler

BERLIM —

A juventude alemã livre, conhecida pelas iniciais F. D. J., ocupa um velho edifício no centro do setor soviético de Berlim, onde os russos agruparam a maioria das organizações filiadas ao partido comunista, tal como a Kulturbund, os sindicatos comunistas F. D. G. B., a missão econômica alemã da zona soviética, a sede dos partidos, etc.

— Quando aí entrei, pela primeira vez, durante o mês de março, encontrei as datilógrafas semi-sufoçadas nos seus sobretudos, agrupadas em volta de uma mesa onde fumegava um caldeirão de sopa. Elas se desculparam, polidamente, por terem transformado seu escritório em refeitório — Faz tanto frio, disseram elas, esgotamos nossos estoques de carvão... E pensei, então, que se os russos deixavam friter de frio os seus colaboradores, e que a mocidade alemã livre não estaria tão bem servida como se pensava.

— Desenganei-me, ouvindo o chefe da F. D. J., o «Camarada» Erick Honecker. Era um rapagão de olhar firme, expressão voluntariosa. Tendo perto dos 30 anos, tinha passado 10 nas prisões e campos de concentração por ter pertencido à Juventude Comunista. Não pude deixar de reconhecer achá-lo simpático. Lembrava-me do que me dissera, a seu respeito, um amigo comum: — Honecker é um idealista, porém, um idealista ambicioso. E como é sinceramente marxista, preferia trabalhar com os russos. Creio-o todavia, devotado à causa da juventude alemã.

— X —

Uma organização nascida em Paris, em 1936

Era a segunda vez que encontrava Honecker. Alguns dias, mais cedo, no grande salão do Staadtooper, eu o tinha visto nas tribunas do «Praesidium», olhar distante e aborrecido, dirigir os debates do segundo «Congresso Popular».

Não poderia esperar que ele me cedesse, hoje, o fundo de seu pensamento. Outrossim, as perguntas que eu lhe dirigia eram traduzidas para o alemão, por intermédio de um interprete. Honecker responde em alemão, e quando eu não compreendia, o que era frequente, a secretária traduzia, para mim, em inglês.

— Dêste modo, as palavras que saíam da boca de Honecker eram palavras oficiais. Era a voz do partido que se exprimia através sua boca. Honecker confirmou que a juventude alemã livre era o único movimento de jovens, autorizado na Zona soviética, onde abrangia 600.000 membros.

Em Berlim, a F. D. J. — com 3 outros movimentos de jovens, autorizados pela Commandatura, os Falções, organização do Partido Social-democrático, o grupo da ju-

(Continua na 4ª. página)

Estação de Rádio em Viçosa: tema que sacudiu a cidade, que constituiu assunto para polêmicas e comentários em bares e esquinas, meses atrás. «Quais são êstes loucos que pretendem levar à frente uma ideia absurda e financeiramente suicida como esta?», perguntavam uns. Outros, duvidavam da germinação da semente de tal ideia. Finalmente, surgiu a emissora. Pelas ruas da cidade ouvimos a voz, ainda excitante, dos locutores, que é a primeira folha da plantinha que dia a dia se enraiza no solo viçosense: «Z Y V-4, Rádio Montanha de Viçosa». A ideia germinou.

Surgiu do espírito progressista de um grupo de jovens que têm amor à sua terra, que visa arrancá-la do estado estacionário que desde há muito vem se mantendo, que lhe deseja um futuro mais próspero, onde seus filhos possam viver livres das barreiras que a falta de progresso lhes antepõe! Surgiu de um grupo de moços que deseja apresentar ao visitante uma Viçosa moderna, mais interessante, mais cheia de conforto.

Dificuldades foram encontradas, e uma a uma vencidas, graças ao auxílio de homens bem intencionados. A «Philips» encarregou-se de fornecer todo o material: um moderno transmissor de 100 watts, e todo o aparelhamento necessário ao bom funcionamento da Emissora. Depois de instalada, as despesas atingiram a nada mais nada menos de 250 mil Cruzeiros.

Finalmente, a 16 de julho foi oficialmente inaugurada.

Como estamos vendo, a ideia germinou. Germinou, como germinarão muitas outras de caráter progressista como esta. Indiscutivelmente, a falta de iniciativa é a causa do progresso moroso desta terra. Ninguém quer construir. Falta de dinheiro? não acredito. Há um temor por parte dos habi-

(Continua na 3ª. página)

«UM APARTE, COM LICENÇA»

(Continuação da 1ª. página)

Que a Justiça, por influência da politicagem, abusa de seu poder, e que a polícia, mal acostumada pelo regime agressor, protege criminosos e persegue inocentes?

Que uma das causas do êxodo rural é o serviço militar mal orientado?

Que a marinha, como as demais repartições públicas, nada produz, e que não pode continuar armada na Guanabara, sem navios?

Que não é mais admissível que o analfabetismo faça parte do Patrimônio Nacional?

Que sem instrução, sem humanidades, sem ensino profissional a cultura intelectual não pode existir?

Que não se publicam livros porque não há leitores e que não há leitores porque não há livros?

Que tudo, aqui, é feito à base do vício da imitação?

Que continuamos a importar tudo, isto é, saúde, bem-estar material, conhecimentos, prazeres, admirações, senso estético?

Que a nossa enorme exportação é antes uma perda de substâncias do que colocação, no estrangeiro, de produtos de nossa terra e de nosso trabalho?

Paulo Prado, em 1928, já dizia: - «Está tudo por fazer, nada se faz, e, segundo a chapa corrente - não se sabe para quem apelar.»

Já não sou tão pessimista, creio que Senadores, Deputados, enfim toda a sorte de políticos, irão me ouvir. Afinal, ainda há um ano para se trabalhar...

Ou será que é a única questão vital, para o país - A questão política?

Seis de Agosto

(Continuação da 1ª. página)

do nordeste, entoando as suas músicas sertanejas no seu ritmado «côco».

É, ali, que temos a oportunidade de observar os aleijões mais esquisitos, os mendigos mais mendigos e os ricos mais poderosos, todos unidos, sem distinção, rendendo Graças a Ele.

E todos possuem, estampada na face, a felicidade que tiveram, apesar do grande cansaço de muitos, que viajaram mais de 200 léguas, a pé, peregrinando pelas estradas areosas e poeirentas do sertão, com o fim único de cumprir uma promessa que fizeram.

Outros, embora tenham feito uma viagem num confortável «Bimotor», pagam o seu tributo de fé, andando de joelhos vários metros sobre os cascalhos miudos e ponteagudos do

S. Francisco. Mas, todos estes sofrimentos e dores, em relação às dores de um pecado cometido, formam um nada, porque eles têm a certeza de que Jesus os perdoou, Jesus os abençoou, Jesus fez voltar aquilo que já tinham perdido:

A PAZ DE ESPÍRITO.

TRAGOFÁ

ZYV-4... e Hotel

(Continuação da 2ª. página)

tantes da cidade, que segura com mãos de ferro o desenvolvimento da terra. Temer o que? pergunto. O momento não é para dúvidas. Olhemos um pouco para o futuro. Ninguém pode negar que há perspectivas de um grande desenvolvimento para a cidade, com a instalação da Universidade Rural. Viçosa, se contar com iniciativa de seus habitantes, poderá tornar-se um centro de turismo, o que já

poderia ser, se não fossem as precárias instalações de seus hotéis. Quanta gente quer visitar a tão conhecida Esav, e não concretiza seus desejos por não encontrar, na cidade, um hotel capaz de lhe proporcionar o conforto exigido homem amante da limpeza. É um problema muito sério, este dos hotéis. Será que alguém discorda de mim, nesta altura?

Caros leitores, não há motivos para temer prejuízos. Fiquem certos de uma coisa: Toda Minas Gerais dirige seus olhares para esta terra, e, como sou viajado, posso muito bem afirmar que não só Minas, mas todo o Brasil. Em época de férias convivo com gente de regiões distantes, e estou autorizado, pela observação, a fazer esta afirmativa. O interesse pela Agricultura moderna, em nosso país, é cada vez maior. A Universidade Rural de Minas Gerais, é um dos poucos centros onde o Agricultor brasileiro pode beber os conhecimentos exigidos pela modernização de suas atividades. Não tenha dúvidas, ó viçosense: a modernização da agricultura, em técnica e maquinária, é assunto do dia em toda a Nação, e Viçosa está fadada a servir de esteio na difusão das ideias e na realização desta obra tão necessária ao Brasil, por intermédio da Universidade Rural.

Avante, viçosense amigo. Bata-se ombro a ombro com «O Bonde», para a construção de um novo hotel.

«ONTEM E HOJE»

Dedicado a todas bactérias do Mundo

Era invisível,
Hoje não sou.
Vivia incógnita
Mas era ontem.
Hoje tenho nome
Uma alcunha vergonhosa:
— «Bactéria»
Bactéria vil.
Insultaram-me.
Odeio o progresso!
Morte aos cientistas!
Meu Deus,
Enforcai o microscópio!

Kokai

Mate estas...

Uma modalidade interessante de charada é a «charada sincopada». Consiste de uma *chave* ou *pedra* de 3 sílabas, de modo que, se suprimirmos a sílaba do meio, obteremos uma palavra que é o «conceito», com 2 sílabas.

A chave e o conceito devem ser escritos com caracteres diferentes. Antes da frase que se emprega, coloca-se o número de sílabas em algarismo, e, no fim da frase, o número de sílabas do conceito.

Em vês de 3 sílabas, pode-se, também, usar palavras de 4 sílabas, suprimindo-se, neste caso, as duas sílabas centrais.

Exemplo:

3—Quem possui *bens*, está sempre acompanha de uma *mulher formosa* — 2

Decifração:

Fazenda (*bens*) — menos a sílaba do meio (*Zen*) fica — *fada* — (mulher formosa).

3—O *demonio* anda a sua procura — 2.

Capeta — cata

3—Que *abundância* de dinheiro gasto em *patuscada* — 2

Fartura — farra

Pode-se, também, usar palavra de 4 sílabas:

3—*Mulher preguiçosa* gosta de *bebêdeira* — 2

Moleirona — mona

Oferecemos, agora, algumas charadas novíssimas e sincopadas para o recreio de nossos leitores.

1—O *porco* requer *cuidado* na sua *alimentação* — 1-2

2—Não gosto de ouvir outra «*banda*» a não ser a do *maestro* Salgado, pois fico *aborrecido* — 2-2.

3—O meu *maior* desejo é seguir o meu curso até o *fim* — 1-1.

4—A *presença* de Deus se faz sentir na *natureza* — 2-1.

5—*Palavra dada* não volta *atrás*. Vai com a gente até á *tumba* — 1-2.

6—Só se *engana* com facilidade a um *sujeito* *ingênuo* e *simples* — 2-2

A TRAVEZ O MUNDO

(CONTINUAÇÃO DA 2a. PÁGINA)

ventude alemã (B. D. J.) e a União da Juventude Democrática (D. J. U.) que não era ligada a nenhum partido.

— A F. D. J. foi a única organização da mocidade que tinha tentado, com perseverança, fazer-se reconhecer como «movimento nacional» pela autoridade aliada, de contróle. Todas as vezes, franceses, ingleses e americanos, afastaram esta pretensão, estimando que ainda era cedo para a criação de um «movimento nacional», na Alemanha.

— Porém, o que era bem curioso, o que me disse Honacker, é que o F. D. J. nasceu em Paris, em 1936, e tinha vivido clandestinamente durante 10 (dez) anos, antes de aparecer em Berlim. Seus chefes, eram então, três jovens comunistas judeus, emigrados para a França, um dos quais Hermann Axen, hoje secretário geral da F. D. J. e membro do Comité Executivo, e os dois outros, Willy Lehman e Irich Young, militando na Alemanha Ocidental.

Tradução A. W. F.

(Copyright by A. E. P. and Mariane Kohler) — Reprodução total ou parcial interdita.

7—Quasi tive um *desmaio*, ontem, *unicamente* porque vi uma *mulher admirável* — 2-1

8—Quem *mata* um homem sem *compaixão*, nem sempre é *valente* — 3-1.

9—Dei uma *fruta* de *conde* de boa *qualidade* ao *sentinela* — 2-2.

10—Até dos *pobres* rouba com *vaidade* o *avarento* — 2-2.

SINCOPADAS

11—3—*Transitória* é a vida que não passa de *mentira* — 2.

12—3—*Deram-me* *morada* para *tôda* *minha* *existência* — 2.

13—3—O *orgulho* não impede que se caia em *logro* — 2.

14—3—*Pensa* antes de *falar*.
Vence por se *calar* — 2.

15—4—O *mau* *olhado* pode matar um *sujeito* — 2.

Soluções do número anterior

1—Abafado, 2—Brioso, 3—Ajudado, 4—Feliz, 5—Tira prosa, 6—Amortecido, 7—Cabotino, 8—Revolta, 9—Salta caminho, 10—Sambarco.

RAY

Notas da Redação

Sendo, O Bonde, um periódico de estudantes para estudantes, e querendo sua Diretoria que, de fato, êle venha a interpretar os justos anseios da classe, e ser o seu Órgão informativo, por exelência, julgamos interessante consultar os seus leitores, afim de que, por escrito, nos apontem quais têm sido as nossas deficiências e imperfeições.

Assim sendo, fazemos aos nossos leitores as seguintes perguntas:

1ª.— Qual de nossas Secções mais lhe tem agradado? Porque?

2ª.— Que Secções crê deviam ser eliminadas? Porque?

3ª.— Deve, alguma das atuais Secções, ser ampliada ou modificada? Porque?

4ª.— Deve, O Bonde, apresentar editorial de tipo ainda não explorado em seus números anteriores? Que tipo de editorial? Porque?

Aceitamos toda e qualquer sugestão sobre a melhoria de nosso periódico.

A todos os leitores pedimos a máxima urgência nas suas respostas.

GRATOS.

"O BONDE"

DIRETORIA RESPONSÁVEL

Diretor — Alberto M. Alonso
Redator Chefe — Ernani L. Hartung
Gerente — Guy P. de Freitas

ASSINATURA

Anual Cr\$ 20,00
Semestral Cr\$ 10,00
Exterior . . mais Cr\$ 5,00
Avulso Cr\$ 0,50
Atrasado Cr\$ 0,60

REDAÇÃO

Escola Superior de Agricultura
Viçosa, Minas Gerais
Impresso na Tipografia São José
Rua Artur Bernardes

PROGRESSO

Durante este período de férias, tive oportunidade de viajar um pouco através deste grande Estado que é Minas Gerais. Sentí o calor do progresso ao lado das reminiscências de um passado cheio de lutas e sangue. Nenhum outro Estado viveu tanto, sentiu, apalpou, sofreu as pulsações da época colonial como este em que vivemos. Aqui, encontramos o retrato fiel daquele período inquieto, cheio de aventuras, de lutas, de romance, de ouro. As silhuetas das velhas Igrejas, os terreiros calados, a perspectiva cansada das velhas casas, contam histórias ligadas aos nossos primeiros passos de uma nação que projeta-se desassombradamente para um futuro de glórias. Minas viveu naquela época, desafiando ao tempo, às intempéries dos maus governos, e hoje, continua a sustentar aquele mesmo ritmo de vida, marchando confiante para dias melhores.

E, para ter uma ideia desta afirmação, não será preciso, ao curioso, afastar-se da Zona da Mata; não será preciso procurar imediações de grandes centros, ou regiões favorecidas por riquezas naturais de fácil exploração. Cataguazes é um exemplo que paraliza a língua dos que negam o progresso de nossa ter-

AO BOBO...

É cego — tem os olhos furados.
Tem mãos calejadas, sem tato.
Nariz que parece os arados
Na lama e nem dão pelo olfato.

Tenho pena do pobre coitado.
Não falo, pois sinto preguiça.
Será que o infeliz desgrado
Não vê que o que come é carniça!

Ha gente no mundo que assim
Se deixa enganar, e, no fim
Acaba num tal sururú

Por Deus, que me cerca de sorte:
Pra minha barriga era morte!
Pra lá! se pareço urubú!

Gingibirra

ESPORTIVAS

Em interessante partida de voley a Associação Esportiva Esaviana venceu o Esporte Club Palmeiras.

Foi partida bem movimentada cheia de magníficos lances e muito boa atuação.

Merece destaque a camara-dagem dispensada pelos palmeirenses, aos nossos rapazes.

Por falta de espaço deixamos de narrar detalhadamente o desenvolvimento da peleja.

ra. Cataguazes agiganta-se traça e realiza empreendimentos de grande envergadura, cresce, enriquece.

Parabens, povo de Cataguazes. Todo aquele que se diz bom brasileiro, sente-se orgulhoso de você.

Gingibirra

JEEPS NOVOS

Vendemos jeeps novos. Pronto entrega. Preço Cr\$ 42.000,00.
Informações com Guy Prado,
Escola Superior de Agricultura,
Viçosa, Minas.

BANCO DE CREDITO REAL DE MINAS GERAIS S/A CONCURSO PARA ADMIS- SÃO DE AUXILIARES

Tornamos público que se acham abertas, até o dia 18 de agosto de 1949, as inscrições para o Concurso que se realizará nesta cidade, para preenchimento de vagas fora desta praça, constando de provas de Português, Aritmética, Contabilidade Dactilografia e facultativas de Francês, Inglês e Esbenografia. — Na Agência local, serão esclarecidas aos interessados as condições do Concurso e prestados outros esclarecimentos que desejarem.

SOCIAIS

MÚSICA

Ouço, ao longe, o som de um piano, habilmente manejado. Toca-se o Mercado Persa. Presto-lhe atenção, e, como se estivesse sobre um tapete mágico, minha imaginação segue para o Oriente, berço de lendas e danças lindamente exóticas.

Atônito, desço, e ponho-me a caminhar por aquelas ruas estreitas. Numa delas, entre mil e uma curiosas tendas, um comerciante, de longas barbas negras, coberto de mantas de cores vivas, mercadeja um colar de lindas contas.

Na esquina, maltrapilhós a mendigar um pão.

Mais adiante, o tão falado leilão de mulheres: monstros vendem o seu próprio sangue para um Sheik a quem a fortuna permitiu adquiri-las, para que sejam o veículo de sua luxúria, durante uma noite.

Um Fakir, com sua flauta encantada, entrefém repugnantes cobras, altraindo turistas.

Pitando, entre risos e galhofas, colossais cachimbos, dois negociantes comentam os fatos recentes.

E, por aquelas regiões, continuo andando, tudo vendo, tudo sentindo, tudo pasmando-me...

De repente, cessa-se a melodia. Como se sob a ação de um entorpecente, sinto-me aéreo, solitário, em terras estranhas.

Mas aquele piano amigo não me abandonou na peregrinação: reiniciam-se os acordes, desta vez com uma batucada.

Como um relâmpago, aquele majestoso adorno alado transporta-me para uma favela bem brasileira. Tamborins, cuícas, pandeiros, imbuídos na cachaça, barulham-se emitindo tam-tans que relembram a longínqua África.

E, sob um misticismo irracional, pulam os negros, requebram as mulatas, num treme-treme voluptuoso.

É o barbarismo que se expande...

De volta ao lar.

Quem me dera ser músico, para, tocando, viver sempre viajando.

Jeca

ANIVERSARIANTES

Fizeram Anos:

Dia 2 — Srta. Ione Santana, fino ornamento da Sociedade Viçosaense.

Dia 4 — Gilberto Varela, do S-6.

Dia 6 — Srta. Maria Alice Cavalière e Maria Schitini, ambas da Sociedade de Viçosa.

Dia 7 — Vicente J. de Castro e João R. de Godoy, ambos do M-4.

Dia 8 — Srta. Amaziles A. Torres, da sociedade de Viçosa. Na mesma data, Francisco R. Campos, do M-2.

Dia 9 — Therezinha, filha do Dr. Euzébio Cavalière.

Dia 11 — Luiz C. de Oliveira, do M-4.

Farão Anos:

Dia 12 — Vicente M. da Rocha, M-2.

NOIVADOS

Contrataram casamento :

Senhorinha Ione Santana—Prof. Erly D. Brandão.

Senhorinha Ana Maria Sampáio Jorge—Maurício Muniz, do M-2

Senhorinha Lila de Souza—Bernardo Bais Neto, do S-2

A todos, O Bonde cumprimenta, desejando-lhes os mais sinceros votos de um futuro feliz.

Sim, Senhor!...

Foi sob a mais viva emoção, que tivemos conhecimento do noivado do interessante adolescente Dick Risonho, esta oncinha que a todos encanta com sua graça e candura.

Este sutil rapazinho, com sorrisinho tão sugestivo, de gestos tão delicadinhos, quer casar. Já não quer se dedicar a falar da vida alheia, a fazer futricas, já não mais pensa em promover revoluções no internato. Não, êle, agora, vai casar. Virá para casa todos os dias, às oito horas, estudará, e, depois do café, rezará ao Papaizinho do Céu, rogando-lhe um futuro feliz.

Que a Cruz lhe seja leve, Dick!

Z U V -- 4

Durante êste espaço de tempo em que permanecemos em férias, um dos acontecimentos mais significativos para a sociedade viçosa-

sense foi a inauguração da Rádio Emissora local. A Radio Montanha foi idealizada e montada por um grupo de rapazes da terra, salientando-se nele: Paulo Pinto Coelho, dr. Alberto Daker, Ney Santana, José Daker e Nagib Balut.

Na tarde do dia 16 de julho, foi oficialmente inaugurada, falando na ocasião o sr. Paulo Pinto Coelho, sr. José Pinto Coelho, o Rvmo. Conego Modesto e outros oradores. Na noite do mesmo dia, foi oferecida, no Viçosa Clube, por um grupo de senhoritas, uma reunião dansante, em homenagem à Diretoria da Rádio.

«O EXCREMENTO»

Sou a repugnância,
De face disforme,
Corpo infecto.
Sou a fêse.

Mas...
Não sou inutil
Transformo-me em vida.

Mas...
Sou o Excremento.
Humanidade!
Porque me desprezas?

Afinal,
Do COSMOS, não somos
(Iração?)

Seja minha amiga,
Estenda-me a mão,
Fechemos o CICLO VITAL.

Kokal

IDIOSSINCRASIA

Paleontolítica visão!
Hidrargírica figura!
Tu foste diapasão
Nevrótico, foste a tonsura
Sansônica de meu coração!

Mas se hoje te pilho,
Extrovertida horizontal,
Meto-te o sarilho
Até deixar-te mal!

Lord Short-Horn